

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/PROGRAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS
LETRAS PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
POLO JOAQUIM GOMES**

ADRIANA MARIA DOS SANTOS

**WASSU COCAL: LENDAS INDÍGENAS COMO ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**JOAQUIM GOMES-AL
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/PROGRAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DE ALAGOAS
LETRAS PORTUGUÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
POLO JOAQUIM GOMES**

ADRIANA MARIA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, como requisito parcial para obtenção da titulação de licenciada em Letras do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas – CLIND, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira.

**JOAQUIM GOMES-AL
2025**

ADRIANA MARIA DOS SANTOS

**WASSU COCAL: LENDAS INDÍGENAS COMO ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo a apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras e suas literaturas, através do curso de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas – CLIND, da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: 05/04/2025

Documento assinado digitalmente
 **MARIA BETANIA DA ROCHA DE OLIVEIRA**
Data: 02/05/2025 17:52:05 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira
(Orientadora/Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente
 **DAVID CHRISTIAN DE OLIVEIRA PEREIRA**
Data: 05/05/2025 10:56:49 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. David Oliveira (1º avaliador)

Documento assinado digitalmente
 **IRACI NOBRE DA SILVA**
Data: 06/05/2025 21:27:17 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Iraci Nobre da Silva
(2ª Avaliadora)

JOAQUIM GOMES - AL
2025

Dedico este trabalho à comunidade Wassu Cocal, cuja rica tradição de lendas e histórias inspirou minha pesquisa e me ensinou sobre a importância da cultura indígena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois além de ter me concedido essa rica oportunidade, tem me dado força e tem me sustentado em todos os momentos dessa trajetória.

Agradeço, também a mim mesma, porque não foi fácil chegar até aqui. Foi um grande desafio ingressar em uma universidade sendo mãe, esposa, estudante e órfã. Foi a vontade de vencer na vida e exercer essa função que me trouxe até aqui.

Aos meus filhos, ao meu esposo e aos meus sete irmãos, agradeço porque eles sempre me apoiaram neste projeto.

Agradeço aos professores, pelo constante apoio durante toda a jornada. Sem o apoio de todos, este meu projeto de vida não teria sido concretizado.

Agradeço aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II que, com suas perguntas e curiosidade, tornaram este projeto significativo.

Agradeço também à Professora Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira, minha orientadora, por sua orientação e apoio incondicional ao longo deste percurso.

Agradeço, principalmente, aos povos originários do Brasil e, em especial, à comunidade Wassu Cocal, porque este trabalho é uma homenagem à sabedoria ancestral que permeia nossas culturas e à força da educação intercultural.

Gratidão!

A oralidade é a biblioteca viva dos povos indígenas, pois as palavras carregam saberes ancestrais e constroem pontes entre o passado e o futuro (Regina Maria de Azevedo, 2015).

RESUMO

Este trabalho investiga a integração de lendas indígenas, especificamente as do povo Wassu Cocal, no currículo do Ensino Fundamental II, como estratégia pedagógica para promover o letramento literário e a valorização da diversidade cultural. O objetivo principal é analisar como a incorporação dessas narrativas pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a identidade cultural dos alunos. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de obras de autores renomados na área de educação e da cultura indígena, como Munduruku (2012) e Ribeiro (2005), além da leitura de documentos oficiais sobre educação indígena no Brasil. A fundamentação teórica se apoia em estudos sobre letramento literário e educação intercultural, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que valorizem as culturas tradicionais e promovam a inclusão de narrativas indígenas no ambiente escolar. A discussão aborda a relevância das lendas como ferramentas educativas que transmitem valores, história e identidade cultural, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem essas narrativas de forma interdisciplinar. Os resultados indicam que a utilização das lendas Wassu Cocal como recurso pedagógico torna o ensino mais dinâmico e contextualizado, uma vez que contribui para aumentar o engajamento dos alunos e promover uma maior valorização das culturas indígenas. A pesquisa evidencia a importância de práticas educativas inclusivas que reconheçam e celebrem a diversidade cultural, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação às diferentes tradições culturais.

Palavras-chave: Lendas indígenas. Povo Wassu Cocal. Letramento literário. Educação intercultural.

ABSTRACT

This study investigates the integration of Indigenous legends, specifically those of the Wassu Cocal people, into the Lower Secondary Education curriculum as a pedagogical strategy to promote literary literacy and the appreciation of cultural diversity. The main objective is to analyze how the incorporation of these narratives can enrich the teaching-learning process and strengthen students' cultural identity. The adopted methodology is qualitative, based on a bibliographic review and documentary analysis of works by renowned authors in the fields of education and Indigenous culture, such as Munduruku (2012) and Ribeiro (2005), in addition to official documents on Indigenous education in Brazil. The theoretical framework is grounded in studies on literary literacy and intercultural education, emphasizing the importance of pedagogical practices that value traditional cultures and promote the inclusion of Indigenous narratives in the school environment. The discussion addresses the relevance of legends as educational tools that convey values, history, and cultural identity, highlighting the need for pedagogical strategies that integrate these narratives in an interdisciplinary manner. The results indicate that the use of Wassu Cocal legends as a pedagogical resource makes teaching more dynamic and contextualized, increasing student engagement and fostering a greater appreciation of Indigenous cultures. The research highlights the importance of inclusive educational practices that recognize and celebrate cultural diversity, contributing to the formation of conscious and respectful citizens regarding different cultural traditions.

Keywords: Indigenous legends. Wassu Cocal people. Literary literacy. Intercultural education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LENDAS: O FIO DE MUITAS HISTÓRIAS	12
2.1 Lendas – concepções teóricas e pedagógicas	12
2.2 As lendas do povo Wassu Cocal: entre a história, a cultura e o cotidiano	14
3 LENDAS: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL E O ENSINO DE LITERATURA	18
3.1 O ensino de Literatura no Ensino Fundamental II	18
3.2 O uso de lendas indígenas na sala de aula	19
4 LENDAS DO POVO WASSU COCAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO	21
4.1 Narrativas ancestrais: o universo cultural do povo Wassu Cocal	21
4.2 Aprendendo com a Tradição: estratégias pedagógicas para o ensino das lendas Wassu Cocal	22
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29

1 INTRODUÇÃO

As lendas indígenas constituem um patrimônio imaterial de inestimável valor, visto que refletem a riqueza cultural e a diversidade dos povos originários do Brasil. Essas narrativas, transmitidas oralmente ao longo de gerações, desempenham um papel relevante para a preservação da identidade e dos saberes tradicionais das comunidades indígenas.

No contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental II, a incorporação dessas lendas como ferramenta pedagógica oferece uma oportunidade singular para promover o respeito à diversidade cultural e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, este trabalho investiga a integração de lendas indígenas, especificamente as do povo Wassu Cocal, no currículo do Ensino Fundamental II, como estratégia pedagógica para promover o letramento literário e a valorização da diversidade cultural. Este grupo indígena habita o município de Joaquim Gomes, localizado no estado de Alagoas, Brasil. O objetivo principal é analisar como a incorporação dessas narrativas pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

A pesquisa está estruturada em três seções principais. A primeira seção, intitulada *Lendas: o fio de muitas histórias*, aborda as concepções teóricas e pedagógicas das lendas, além de apresentar a cultura e as narrativas específicas do povo Wassu Cocal. A segunda seção, *Lendas: entre a tradição oral e o ensino de literatura*, discute o papel das lendas no ensino de literatura no Ensino Fundamental II e explora metodologias para a integração de lendas indígenas na sala de aula. Por fim, a terceira seção, *Lendas do Povo Wassu Cocal: uma proposta de ensino*, oferece uma análise detalhada das narrativas ancestrais dessa comunidade e propõe estratégias pedagógicas para seu ensino, visando a valorização cultural e o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas obras de autores renomados na área de educação e da cultura indígena, como Munduruku (2012) e Ribeiro (2005), além de documentos oficiais que norteiam a educação indígena no Brasil. A fundamentação teórica se baseia nos estudos sobre letramento literário de Cosson (2014) e outros estudiosos sobre o ensino da língua portuguesa e da literatura brasileira, tais como Candido (2004), Kleiman (2008), Zilberman (2009), entre outros, que destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizam as culturas tradicionais e promovam a inclusão de narrativas indígenas no ambiente escolar.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar o conhecimento e a valorização das culturas indígenas no contexto escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Ao integrar as lendas do povo Wassu Cocal no currículo do Ensino Fundamental II, buscamos não apenas enriquecer o repertório literário dos alunos, mas também fomentar o respeito e a empatia por diferentes tradições culturais.

Os resultados alcançados evidenciam que a utilização das lendas Wassu Cocal como recurso pedagógico promove um ensino mais dinâmico e contextualizado, facilitando a compreensão dos alunos sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, esperamos um aumento no engajamento dos estudantes e uma maior valorização das culturas indígenas, refletindo-se em práticas educativas mais inclusivas e representativas.

2 LENDAS: O FIO DE MUITAS HISTÓRIAS

As lendas são narrativas que transcendem o tempo e o espaço, sendo transmitidas oralmente de geração em geração. Elas compõem um vasto repertório cultural de diferentes povos e sociedades, carregando valores, crenças e explicações sobre o mundo. No contexto educacional, as lendas podem ser utilizadas como instrumentos de ensino e aprendizagem, que favorecem a interpretação textual, o senso crítico e a valorização da diversidade cultural.

Nessa perspectiva, esta seção discute a importância das lendas enquanto patrimônio imaterial e suas aplicações pedagógicas, enfatizando sua relevância no ensino fundamental. Apresentaremos, inicialmente, as concepções teóricas e pedagógicas desse gênero narrativo para, em seguida, discutir sobre as lendas e a cultura do povo indígena Wassu Cocal que vive em Joaquim Gomes-AL.

2.1 Lendas – concepções teóricas e pedagógicas

O gênero lenda pode ser definido como uma narrativa popular de transmissão oral, que mescla elementos reais e fictícios, visando explicar fenômenos naturais, históricos ou culturais de uma determinada comunidade. Segundo Cascudo (2012, p. 45), “as lendas são criações coletivas que refletem as crenças, valores e identidades de um povo, sendo repassadas de geração em geração”. Dessa forma, a lenda se diferencia do mito por sua ligação mais direta com fatos históricos e locais específicos, haja vista que mantém um caráter simbólico e educativo.

As lendas são narrativas de tradição oral que desempenham um papel fundamental na preservação da cultura de diferentes povos. Elas são permeadas por elementos fantásticos e simbólicos, muitas vezes misturando fatos com a imaginação popular, e têm como função transmitir valores, crenças e identidades coletivas (Cascudo, 2012). Essas histórias são fundamentais para a compreensão da visão de mundo de um grupo social, e podem funcionar, dessa forma, como instrumentos de ensino e aprendizado.

Segundo Bosi (1992), a tradição oral tem um papel essencial na transmissão do conhecimento, pois “a oralidade não apenas registra a memória coletiva, mas também ressignifica as experiências vividas por um povo” (Bosi, 1992, p. 78). Assim, as lendas não são apenas relatos do passado, mas também espaços de recriação da identidade cultural.

No contexto educacional, o uso de lendas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como para o fortalecimento do respeito à

diversidade cultural. Freire (1996) enfatiza que o ensino deve partir da experiência do educando, valorizando suas vivências e histórias, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1996, p. 11). Desse modo, as lendas, ao serem trabalhadas pedagogicamente, tornam-se estratégias eficazes para estimular a reflexão crítica e a interpretação de textos.

No âmbito das estratégias pedagógicas, Coelho (2000) destaca que a literatura oral pode ser explorada por meio de atividades como contos dramatizados, leitura compartilhada e produção de textos autorais baseados em lendas. Essa abordagem estimula a criatividade dos estudantes, promovendo a interação e a participação ativa no processo de aprendizagem.

No caso das lendas indígenas, seu uso na educação também auxilia no reconhecimento e na valorização das culturas originárias do Brasil. Segundo Oliveira (2018, p. 142), “trabalhar com narrativas indígenas na escola permite um olhar mais aprofundado sobre a diversidade cultural brasileira, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e respeitosos”.

Ressaltamos que as lendas indígenas são narrativas tradicionais passada de geração em geração pelas comunidades indígenas e, por isso, apresentam um papel fundamental na preservação desses povos originários. Além disso, os professores podem trabalhar as lendas em um contexto educacional ou cultural envolvendo a criança através da contação de história, nas dramatizações, por meio das artes visuais e da leitura. Em outras palavras, por meio das lendas, os professores podem criar estratégias que beneficiem as crianças, permitindo um maior desenvolvimento de suas habilidades e práticas de leitura, sejam estas cognitivas ou afetivas.

Portanto, a utilização de lendas no ensino constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, ao mesmo tempo em que fomenta o respeito às diversas culturas e tradições presentes na sociedade brasileira. As práticas de leitura de lendas no 6º ano do Ensino Fundamental II apresentam benefícios significativos, pois as crianças estão em uma fase de desenvolvimento físico e intelectual acelerado.

Nesse período, elas expandem suas habilidades cognitivas, como a interpretação e o pensamento crítico, além de consolidarem a linguagem e a imaginação. Assim, a leitura de lendas estimula a criatividade, bem como contribui para a formação do repertório cultural e do senso crítico dos estudantes. Durante essa fase, além do crescimento físico, as crianças passam por um amadurecimento cognitivo que lhes permite maior autonomia na compreensão e na análise dos textos, tornando a leitura uma ferramenta essencial para seu desenvolvimento global.

Acreditamos que essa prática de leitura age no campo educacional estimulando o engajamento e a inspiração, os quais incentivam a participação e permitem que as crianças

contem as histórias com as suas próprias palavras e interajam com o professor e outros colegas, compartilhando e adquirindo, ao mesmo tempo, novos conhecimentos.

Quando falamos sobre as narrativas das lendas, destacamos que elas, frequentemente, explicam os fenômenos naturais, a origem do mundo, dos animais, das plantas, das estrelas. Além dessas informações, uma das suas principais características é apresentar uma lição de moral ou ética.

Seguindo esse pensamento, ressaltamos que as lendas não são apenas contos, elas são vitais para a identidade cultural e social da comunidade indígena, uma vez que ajudam a transmitir informações importantes e, sem dúvida, a exploração dessas narrativas por meio da escola pode proporcionar um grande avanço para o aluno. Nesse contexto, apresentaremos, a seguir, um breve panorama sobre a cultura e as lendas do povo Wassu Cocal.

2.2 As lendas do povo Wassu Cocal: entre a história, a cultura e o cotidiano

O povo Wassu Cocal, pertencente ao tronco linguístico Kariri e situado no município de Joaquim Gomes, Alagoas, é portador de uma rica tradição cultural que se reflete em suas lendas e narrativas orais, essenciais para a preservação de sua identidade e história. A aldeia está localizada em uma área de 2.758 hectares, a 84 km da capital, Maceió, sendo atravessada pela rodovia BR-101. A partir de sua experiência histórica, marcada por lutas pela posse de suas terras e pela afirmação de sua cultura, as lendas do povo Wassu Cocal se tornam uma ferramenta de resistência, que transmitem valores, ensinamentos e memórias que são fundamentais para a continuidade de suas práticas tradicionais.

Neste tópico, apresentamos a história do povo Wassu Cocal e os aspectos culturais que permeiam seu cotidiano, destacando as lendas, como narrativas que não apenas explicam o mundo ao redor, mas também fortalecem os laços comunitários e contribuem para a educação das novas gerações. Assim, buscamos evidenciar o papel central da oralidade na transmissão do conhecimento e na manutenção da identidade deste povo indígena que, apesar dos desafios impostos pelo contexto histórico e contemporâneo, segue resistindo e preservando suas tradições.

Historicamente, os Wassu Cocal enfrentaram diversos desafios relacionados à posse de terras e à preservação da identidade cultural. De acordo com a memória coletiva do grupo, os Wassu Cocal conquistaram suas terras por meio da participação na Guerra do Paraguai (1865-1870), recebendo-as como doação do Imperador Dom Pedro II. Entretanto, não há registros

oficiais que comprovem essa doação ou mesmo a presença do grupo na região até as primeiras décadas do século XIX (Pereira; Franco, 2012).

Em 1872, o Presidente da Província de Alagoas, Luiz Rômulo Perez de Moreno, decretou a extinção oficial dos aldeamentos indígenas, incluindo a Aldeia Urucu, onde os Wassu Cocal estavam estabelecidos. Essa medida resultou na perda do direito às suas terras, que foram progressivamente invadidas por pequenos e grandes proprietários rurais não indígenas. Como consequência, os Wassu Cocal passaram a viver em pequenos lotes de terra cercados por extensas plantações de cana-de-açúcar, e enfrentaram intensos conflitos com fazendeiros, no final do século XIX. Esses conflitos culminaram na migração de diversas famílias para cidades da região, como Maceió, Novo Lino e Joaquim Gomes, ou mesmo para locais mais distantes, como Recife, São Paulo e Rio de Janeiro (Nascimento, 2015).

A partir da década de 1970, os Wassu Cocal iniciaram um processo de reafirmação de sua identidade étnica e luta pela demarcação de suas terras. Em setembro de 1986, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) declarou a área como de ocupação indígena, abrangendo as localidades de Cocal, Pedrinhas, Fazenda Freitas e Serrinha. No entanto, a demarcação oficial só foi homologada em 1991, após intensos conflitos que envolveram fazendeiros e posseiros que resistiam à desocupação das terras indígenas (Pereira, 2007). Diante disso, é relevante salientar que as informações subsequentes são oriundas de investigações locais e fundamentadas em estudos previamente realizados por Pereira (2014), Pereira e Franco (2012) e Silva (2007).

A história dos Wassu Cocal é marcada por lutas, mortes e resistências, evidenciando a resiliência desse povo na busca pela manutenção de sua identidade cultural e territorial. Atualmente, os Wassu Cocal continuam enfrentando desafios relacionados à ausência de políticas públicas específicas e ao preconceito contra seu povo. Lideranças indígenas, como a professora e militante Cremilda Wassu, destacam a importância da resistência para a preservação da história e melhoria da qualidade de vida da comunidade. (Pereira, 2014).

Atualmente, a liderança da aldeia está a cargo do cacique Edmilson José da Silva e do pajé José Cícero da Silva, que desempenham funções fundamentais na administração da comunidade. Ademais, um conselho tribal, composto por 14 lideranças que representam diferentes áreas, como juventude, saúde e educação, possibilita uma gestão colaborativa e eficiente dos interesses da comunidade.

Ao longo dos anos, a fauna e a flora do território Wassu Cocal foram severamente afetadas por atividades predatórias, como a grilagem de terras e a introdução de monoculturas, em especial, a cana-de-açúcar. No entanto, observamos uma recuperação gradual da vegetação

nativa, o que é visto pelos membros mais velhos da aldeia como um indício de que a biodiversidade local pode ser restaurada.

As atividades culturais e esportivas desempenham um papel central na vida da comunidade Wassu Cocal. O futebol, por exemplo, é uma prática amplamente difundida entre os moradores e com equipes masculinas e femininas organizadas e apoiadas por organizações não governamentais. Essas iniciativas promovem a integração e o fortalecimento dos laços comunitários. As festividades juninas também ocupam um espaço significativo no cenário cultural da aldeia. A quadrilha “Amor Indígena” se destaca como uma expressão tradicional, que mobiliza os jovens, os quais ensaiam intensivamente para as apresentações. A realização dessas festividades, em sua maioria, depende da arrecadação de recursos, por meio de doações de políticos e personalidades locais.

O meio ambiente também exerce grande importância na vida cotidiana dos Wassu Cocal. Os rios e cachoeiras da região são utilizados como espaços de lazer e são valorizados por sua relevância cultural e ecológica. A comunidade se mobiliza para a preservação desses territórios, buscando garantir sua proteção dentro das áreas demarcadas.

No que tange à educação, a aldeia conta com quatro escolas estaduais indígenas: José Máximo de Oliveira, Manuel Honório da Silva, José Manoel de Souza e uma extensão denominada Professora Marlene Marques dos Santos. Embora as diretoras dessas instituições sejam funcionárias concursadas do município de Joaquim Gomes, a responsabilidade administrativa é do Estado de Alagoas, que também é responsável pela contratação dos docentes e demais profissionais da educação.

A presença da BR-101 nas proximidades da aldeia gera impactos diversos na rotina dos Wassu Cocal. Se, por um lado, a rodovia facilita o acesso a serviços e recursos, por outro, representa uma fonte de riscos, incluindo acidentes e atropelamentos de membros da comunidade. Além disso, a entrada facilitada de bebidas alcoólicas configura um desafio adicional para a saúde e o bem-estar coletivo.

Os Wassu Cocal também utilizam a BR-101 como estratégia em suas lutas por reconhecimento e direitos. Frequentemente, a comunidade realiza interdições na rodovia como forma de mobilização política, chamando a atenção da sociedade e das autoridades para suas demandas. Essas ações evidenciam a resiliência do grupo na busca por melhores condições de vida.

Após esta contextualização histórica, retomaremos o foco central da pesquisa: o estudo das lendas associadas ao povo Wassu Cocal. O povo Wassu Cocal preserva uma rica tradição oral que se manifesta em diversas lendas e contos transmitidos de geração em geração. Essas

narrativas possuem um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, valores e histórias, que fortalecem a identidade cultural da comunidade.

As lendas não apenas explicam fenômenos naturais e eventos passados, mas também reforçam o respeito pela natureza e pelos ancestrais. Entre as diversas histórias preservadas pelo povo Wassu Cocal, destacam-se algumas narrativas de grande importância simbólica e cultural, como a **Lenda da Pedra da Torre**, a **Lenda da Jaqueira**, a **Lenda da Pata de Ouro**, a **Lenda do Fogo Corredor** e a **Lenda da Comadre Florzinha**. Cada uma dessas lendas possui um significado específico, ensinamentos e reflexões que contribuem para a formação da identidade comunitária e para a manutenção dos saberes tradicionais.

A preservação dessas lendas desempenha um papel essencial na educação e na manutenção da identidade cultural do povo Wassu Cocal. Cada uma dessas narrativas transmite um ensinamento específico: *A Lenda da Pedra da Torre* simboliza a conexão da comunidade com sua espiritualidade e identidade cultural, e se destaca como um elemento central das celebrações da aldeia. *A Lenda da Jaqueira* enfatiza a interdependência entre o ser humano e a natureza, e incentiva o respeito ao meio ambiente e às tradições ancestrais. *A Lenda da Pata de Ouro* reflete a crença em encantamentos e tesouros ocultos, conectando-se à história oral com ensinamentos sobre riqueza e fortuna. *A Lenda do Fogo Corredor* reforça a importância dos valores morais e das consequências das ações individuais. *A Lenda da Comadre Florzinha* destaca o respeito pelos espíritos da mata e pelas forças naturais que protegem e regulam a vida na floresta.

Essas histórias enriquecem o aprendizado dos jovens e tornam o ambiente escolar mais dinâmico, promovendo o engajamento dos alunos na leitura e na valorização da cultura tradicional. A oralidade é um dos pilares fundamentais da transmissão de conhecimento entre os Wassu Cocal, garantindo que essas lendas continuem a ser repassadas e reinterpretadas ao longo do tempo.

A tradição oral do povo Wassu Cocal é um importante patrimônio cultural que deve ser preservado e valorizado. Cada lenda carrega consigo elementos de identidade, memória e ensinamentos que orientam a vida comunitária e fortalecem os laços entre as gerações. O resgate dessas narrativas e sua inserção no contexto educacional são estratégias essenciais para garantir que o conhecimento ancestral continue vivo e relevante para as futuras gerações.

Dessa forma, a cultura e a tradição do povo Wassu Cocal estão profundamente vinculadas à sua história e à sua identidade. As lideranças comunitárias desempenham um papel essencial na manutenção dessas práticas, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios impostos

pelo contexto contemporâneo. A luta pela preservação ambiental e pelo fortalecimento das manifestações culturais segue como um dos principais eixos de resistência.

3 LENDAS: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL E O ENSINO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentamos a literatura como um dos principais instrumentos de transmissão cultural e formação do pensamento crítico, especialmente no ambiente escolar. Ao longo dos dois tópicos, destacamos que no contexto do Ensino Fundamental II, a abordagem da literatura deve ser diversificada e inclusiva, de forma que possa valorizar a pluralidade de vozes e narrativas existentes no Brasil. As lendas indígenas, nesse sentido, apresentam-se como um recurso pedagógico enriquecedor, pois permitem o contato dos alunos com tradições orais de diferentes etnias, promovendo a valorização da cultura dos povos originários e uma reflexão mais ampla sobre identidade e diversidade.

3.1 O ensino de Literatura no Ensino Fundamental II

O Ensino Fundamental II é uma etapa crucial na formação dos alunos, pois, é nesse período, que eles começam a desenvolver um entendimento mais profundo sobre textos literários. A literatura não deve ser vista apenas como um conteúdo a ser decorado, mas como uma ferramenta eficaz para promover a reflexão crítica e a empatia (Candido, 2004). Seguindo essa linha teórica, Todorov (2009) aponta que a literatura é essencial para a formação do sujeito, pois amplia horizontes culturais e possibilita novas interpretações do mundo.

Segundo Cosson (2014, p. 23), “o ensino de literatura deve ultrapassar a mera decodificação de palavras e promover uma experiência significativa de leitura, na qual os alunos possam se reconhecer e refletir sobre diferentes realidades”. Dessa forma, é fundamental que a abordagem literária favoreça a construção de leitores autônomos e críticos.

Um dos principais objetivos do ensino de literatura é estimular o gosto pela leitura. Ao introduzir obras clássicas e contemporâneas, os educadores podem despertar o interesse dos alunos por diferentes estilos e gêneros literários, enriquecendo seu repertório cultural e ampliando sua visão de mundo. Segundo Kleiman (2008), a leitura é um processo interativo que exige do leitor a construção ativa de significados, tornando-se uma ferramenta fundamental para a aprendizagem e a formação do pensamento crítico. Para a autora, “ler é um processo de construção de sentidos, e não apenas de recepção passiva de informações” (Kleiman, 2008, p. 45).

A diversidade nas escolhas literárias é fundamental. Nesse sentido, é importante que as obras selecionadas reflitam a pluralidade cultural do Brasil e do mundo, incluindo autores de diferentes origens étnicas e sociais, assim como obras que abordem temas variados como amor,

amizade, justiça e questões sociais. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da literatura como um meio de desenvolver “a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o estímulo à reflexão crítica sobre a sociedade” (Brasil, 2018, p. 67).

Além disso, a literatura no Ensino Fundamental II deve ser trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar. Segundo Zilberman (2009, p. 112), “a literatura infantil e juvenil não deve ser vista como um campo isolado, mas como parte de um processo maior de formação do pensamento e da cidadania”. Isso implica na necessidade de relacionar os textos literários com outras áreas do conhecimento, como História, Geografia e Artes, estratégias essas que proporcionam uma experiência mais rica e significativa para os alunos.

Portanto, é essencial que o ensino de literatura, nesse nível de ensino, seja planejado de forma a incentivar a leitura prazerosa, a reflexão crítica e a construção de conhecimento, capaz de promover uma educação literária significativa e transformadora, principalmente quanto ao uso de lendas indígenas para estudantes do Ensino Fundamental, conforme apresentaremos a seguir.

3.2 O uso de lendas indígenas na sala de aula

Nesse contexto, o uso de lendas indígenas no ensino de literatura se mostra uma estratégia eficaz, pois contribui para a valorização da cultura dos povos originários e amplia a compreensão sobre a diversidade cultural (Lopes; Vieira, 2018). Segundo Daniel Munduruku (2012, p. 37), a literatura indígena, incluindo suas lendas, “traz à tona uma visão de mundo diferenciada, fundamentada no respeito à natureza, na coletividade e na ancestralidade”.

As lendas indígenas possuem um papel essencial na educação, pois carregam valores culturais, históricos e sociais que podem ser explorados pedagogicamente. Segundo Berta Ribeiro (2005), os mitos e lendas indígenas são formas de transmissão de conhecimento e identidade, principalmente, porque permitem que as novas gerações compreendam o mundo a partir da visão dos povos tradicionais. Dessa forma, o uso desses textos na educação literária favorece a discussão sobre ancestralidade, oralidade e valores sociais.

Exemplos de lendas indígenas que podem ser trabalhadas incluem: *A Lenda da Vitória-Régia*, do povo Tupi, que pode ser utilizada para discutir a relação dos indígenas com a natureza e o simbolismo das transformações; e *A Lenda do Curupira*, que possibilita reflexões sobre a preservação ambiental e a importância da floresta. Essas lendas podem ser exploradas por meio de leitura compartilhada, dramatizações e produções textuais que incentivem os alunos a recontarem e reinterpretarem as histórias sob diferentes perspectivas.

Além da leitura, o ensino de literatura deve incluir atividades que promovam a interpretação crítica dos textos. Isso pode ser feito por meio de discussões em grupo, debates e até mesmo redações, nas quais os alunos podem expressar suas opiniões em relação às obras estudadas. Solé destaca (1998) que a leitura precisa ser acompanhada de estratégias que auxiliem a compreensão e a interpretação do texto, permitindo que o aluno faça conexões entre o que lê e sua própria experiência de vida.

Outra estratégia eficaz é a utilização de projetos interdisciplinares que integrem a literatura com outras áreas do conhecimento, como História e Artes. Por exemplo, ao estudar uma lenda histórica, os alunos podem investigar o contexto social da época em questão, criando uma abordagem mais rica e contextualizada. As lendas indígenas podem ser trabalhadas em conjunto com a disciplina de História, permitindo que os alunos conheçam o modo de vida e as crenças de diferentes etnias indígenas brasileiras.

A formação do leitor crítico deve ser acompanhada por uma análise dos elementos da narrativa. Os alunos devem ser incentivados a identificar personagens, enredos e temas centrais das obras lidas, desenvolvendo habilidades analíticas que serão úteis em diversas áreas acadêmicas (Barthes, 1977).

O uso de tecnologias também pode enriquecer o ensino de literatura. Plataformas digitais podem ser utilizadas para acessar audiolivros, vídeos sobre autores e até mesmo discussões *online* sobre as obras lidas, tornando o aprendizado mais dinâmico e atraente para os jovens. Segundo Cosson (2014), a literatura digital e as narrativas transmídia podem expandir a experiência de leitura, tornando-a mais interativa e acessível.

A dramatização é outra ferramenta poderosa no ensino literário. Ao encenar trechos das obras estudadas, os alunos não só se envolvem mais profundamente com o texto, mas também desenvolvem habilidades de expressão oral e trabalho em equipe. A literatura, quando transformada em experiência teatral, permite uma apropriação significativa do texto (Zilberman, 2009).

É importante que os professores criem um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas interpretações pessoais das obras literárias. Essa troca de ideias enriquece o aprendizado e ajuda na construção da identidade dos estudantes como leitores. Em suma, o ensino de literatura no Ensino Fundamental II deve ser uma experiência rica e multifacetada que não apenas ensina conteúdos literários, mas que também forme leitores críticos e cidadãos conscientes da diversidade cultural ao seu redor. Na próxima seção, serão abordadas as lendas do povo Wassu Cocal como uma proposta de ensino.

4 LENDAS DO POVO WASSU COCAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Antes de aprofundarmos a proposta de ensino das lendas Wassu Cocal, é essencial compreender a relevância dessas narrativas para a cultura e identidade desse povo indígena. O terceiro capítulo apresenta, inicialmente, um panorama das lendas mais conhecidas da comunidade, ressaltando seu papel na transmissão de valores e na preservação da memória coletiva. Em seguida, propõe estratégias pedagógicas para a inserção dessas lendas no currículo escolar, destacando a importância do ensino interdisciplinar e do contato direto com a tradição oral indígena.

4.1 Narrativas ancestrais: o universo cultural do povo Wassu Cocal

As lendas do povo Wassu Cocal representam uma forma de transmissão cultural e histórica fundamental para a preservação da identidade desse grupo indígena. Essas narrativas são construídas a partir de elementos da natureza, espiritualidade e relações sociais. Essas lendas permitem compreender a visão de mundo dessa comunidade. Segundo Munduruku (2012, p. 45), “as histórias dos povos indígenas são mais do que simples narrativas, elas são instrumentos de ensino e de afirmação cultural”. Nesse sentido, as lendas possuem um papel educativo essencial, uma vez que transmitem valores e saberes tradicionais para as novas gerações.

A oralidade é um dos principais veículos de perpetuação dessas lendas, pois ajudam a promover a continuidade do conhecimento ancestral. Berta Ribeiro (2005, p. 78) destaca que “a tradição oral dos povos indígenas não apenas preserva sua cultura, mas também orienta sua relação com o meio ambiente e com o coletivo”. Na aldeia Wassu Cocal, há uma grande diversidade de narrativas que abordam diferentes aspectos da vida comunitária. Algumas dessas lendas são: **A lenda da Pedra da Torre**; **A lenda da Jaqueira**; **A lenda da Pata de Ouro**; **A lenda do Fogo Corredor** e **A lenda da Comadre Florzinha** (Anexos).

A *Lenda da Pedra da Torre* descreve fenômenos místicos que ocorrem na Pedra da Torre durante o mês de dezembro, incluindo o aparecimento de pássaros brancos e uma carruagem encantada. Esses eventos são acompanhados por sons festivos, que simbolizam a conexão entre o sagrado e as celebrações comunitárias.

A *Lenda da Jaqueira* foca em uma antiga jaqueira situada no caminho para a cachoeira, considerada sagrada pelos ancestrais Wassu Cocal. A árvore é vista como protetora durante

guerras e caçadas, e acredita-se que espíritos de guerreiros habitam em seu interior, crença que reforça a relação de respeito e proteção à natureza.

A *Lenda da Pata de Ouro* relata a aparição de uma pata dourada e seus filhotes em um poço do Lajedo. Segundo a crença, capturar a mãe pata e seus filhotes trará riqueza. A procura por essas aves simboliza a busca por prosperidade e fazem referência aos mistérios que cercam tesouros ocultos na natureza.

A *Lenda do Fogo Corredor* conta a história de dois compadres que, após transgredirem normas sociais, transformam-se em bolas de fogo que se encontram nos morros à noite. Essa lenda aborda temas de moralidade e as consequências de ações impróprias, além de explicar fenômenos luminosos noturnos.

A *Lenda da Comadre Florzinha* descreve uma jovem de longos cabelos negros que protege a floresta e seus habitantes. Caçadores devem pedir sua permissão antes de adentrar na mata, oferecendo-lhe fumo. A lenda enfatiza o respeito às forças da natureza e alerta sobre os perigos de desrespeitar os espíritos guardiões.

Essas narrativas entretêm e transmitem ensinamentos sobre ética, respeito ao meio ambiente e os valores culturais do povo Wassu Cocal. Ao serem compartilhadas entre as gerações, essas lendas fortalecem a identidade comunitária e preservam a memória coletiva, destacando a importância da tradição oral na manutenção dos saberes ancestrais.

Cada uma dessas lendas contém ensinamentos e simbologias que refletem as crenças e costumes do povo Wassu Cocal. A *lenda da Pedra da Torre*, por exemplo, está associada a rituais e celebrações da comunidade, e é considerada um marco sagrado da aldeia. Já a lenda da Jaqueira demonstra a forte conexão dos indígenas com a natureza, enfatizando o respeito e a proteção ambiental, princípios fundamentais da cosmovisão indígena (Lopes; Vieira, 2018).

A incorporação dessas lendas ao currículo escolar contribui para ampliar o repertório literário dos estudantes e promove a valorização da cultura indígena, permitindo que eles desenvolvam uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, a inserção dessas narrativas na escola favorece o diálogo intercultural e incentiva o respeito às tradições e aos saberes dos povos originários. No próximo tópico, apresentaremos uma proposta de ensino para as turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental II.

4.2 Aprendendo com a Tradição: estratégias pedagógicas para o ensino das lendas Wassu Cocal

A integração das lendas do povo Wassu Cocal no currículo do Ensino Fundamental, especialmente por meio da *Lenda da Pedra da Torre*, pode ser enriquecida através de múltiplas

abordagens pedagógicas que promovem o letramento literário. Nessa perspectiva, Cosson (2014, p. 56) aponta que o letramento literário deve “articular a experiência de leitura com a construção do sentido, permitindo que os alunos se tornem leitores críticos e reflexivos”. Para alcançar esse objetivo, é fundamental implementar estratégias que engajem ativamente os estudantes no processo de leitura e interpretação literária.

Uma abordagem eficaz é a utilização de sequências didáticas estruturadas, que organizam o ensino em etapas progressivas, que facilitam a compreensão e a análise do texto literário. Cosson (2014) propõe uma sequência básica composta por quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na fase de motivação, busca-se despertar o interesse dos alunos por meio de recursos como imagens, músicas ou questionamentos relacionados ao tema da lenda. A introdução fornece o contexto sobre a origem da narrativa e as informações pertinentes sobre o povo Wassu Cocal.

A etapa de leitura pode ser realizada de forma compartilhada ou individual, promovendo a interação direta com o texto. Por fim, a interpretação envolve discussões e atividades que incentivam os alunos a expressarem suas compreensões e reflexões sobre a lenda. Essa estrutura não apenas organiza o processo de ensino, mas também estimula a construção ativa de sentido pelos estudantes, alinhando-se à perspectiva de Cosson (2014) sobre o letramento literário.

Para efetivar essa proposta, é recomendável iniciar com a contextualização da lenda, apresentando informações sobre o povo Wassu Cocal, sua localização geográfica e aspectos culturais relevantes. Essa introdução estabelece uma base para a compreensão da narrativa e desperta o interesse dos alunos. Em seguida, a leitura compartilhada da lenda pode ser realizada, seguida de discussões que incentivem os alunos a expressarem suas interpretações em relação ao texto. Atividades interdisciplinares também podem ser incorporadas, relacionando elementos da lenda a conteúdos de História, Geografia e Artes. Essa metodologia enriquece o aprendizado e promove conexões significativas entre as disciplinas.

Assim, a abordagem pedagógica pode ser estruturada da seguinte forma:

- 1) Contextualização da lenda: apresentação do povo Wassu Cocal, sua localização geográfica e sua cultura. Discussão inicial sobre a importância das lendas na tradição oral indígena.
- 2) Leitura e interpretação: leitura compartilhada da *Lenda da Pedra da Torre*, seguida de um debate sobre os elementos centrais da narrativa, como personagens, cenário e moral da história.

- 3) Análise interdisciplinar: exploração de aspectos históricos e ambientais abordados na lenda, relacionando-os com os conteúdos de História e Geografia do local onde vivem. Segundo Freire (1987, p. 89), “a educação deve partir da realidade dos educandos, permitindo que eles construam conhecimentos significativos”.
- 4) Produção textual e artística: os alunos podem ser incentivados a recontar a lenda, utilizando diferentes formatos, como reescrita criativa, dramatização ou ilustrações. Esse processo favorece o envolvimento com a narrativa e reforça a aprendizagem por meio da ludicidade.
- 5) Reflexão sobre os valores e ensinamentos: discussão final sobre os valores transmitidos pela lenda e sua relevância para a vida cotidiana. Os alunos podem ser convidados a relacionar os ensinamentos da lenda com temas contemporâneos, como preservação ambiental e respeito à diversidade cultural.

Ao implementar essas abordagens pedagógicas, os educadores promovem um ambiente de aprendizagem que valoriza a participação ativa dos alunos e a construção coletiva de sentido. Essas práticas atendem às diretrizes propostas por Cosson (2014) para o letramento literário, bem como contribuem para a formação de leitores críticos, capazes de interagir de maneira profunda e reflexiva com os textos literários e com o mundo ao seu redor.

Outra estratégia relevante é a dramatização da lenda, momento em que os alunos encenam os eventos narrados. Essa prática permite que os estudantes se aprofundem nos personagens e nos conflitos da história, desenvolvendo empatia e compreensão mais profunda dos elementos culturais presentes na narrativa. Além disso, a dramatização promove habilidades de expressão oral e trabalho em equipe, contribuindo para a formação integral do aluno. Ao vivenciar a história de maneira ativa, os alunos constroem significados pessoais e coletivos, os quais reforçam o papel da literatura como ferramenta de reflexão e crítica.

A produção de textos criativos inspirados na lenda é outra abordagem que incentiva a participação ativa. Os alunos podem ser convidados a reescrever a história sob diferentes perspectivas, criar finais alternativos ou elaborar poemas e desenhos que representem sua interpretação da narrativa. Essas atividades estimulam a imaginação e permitem que os estudantes estabeleçam conexões entre a literatura e suas próprias experiências, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

Ao produzir seus próprios textos, os alunos exercitam a autoria e a criatividade, elementos centrais no desenvolvimento do letramento literário. A discussão em grupo sobre os temas e valores presentes na lenda também é fundamental. Debates orientados pelo professor

podem abordar questões como a importância da preservação cultural, o respeito ao meio ambiente e as lições morais implícitas na narrativa. Essas discussões fomentam o pensamento crítico e a capacidade argumentativa dos alunos, alinhando-se à concepção de letramento literário como prática social e reflexiva.

Por fim, a integração de recursos multimodais, como vídeos, músicas e artefatos culturais relacionados à lenda, pode enriquecer a experiência literária. Esses recursos auxiliam na contextualização da narrativa e tornam o aprendizado mais atraente e acessível, especialmente para alunos com diferentes estilos de aprendizagem. A exposição a diversas linguagens e mídias amplia o repertório cultural dos estudantes e reforça a compreensão dos elementos simbólicos presentes na lenda.

O uso dessas práticas na sala de aula permite a valorização das narrativas indígenas no ambiente escolar e o desenvolvimento de competências leitoras e interpretativas. Segundo Kleiman (2008, p. 32), “a leitura deve ser compreendida como uma prática social que vai além da decodificação, envolvendo a interação do leitor com o texto e com o mundo”. Dessa forma, ao trabalhar *A Lenda da Pedra da Torre* de maneira interativa, os alunos são estimulados a construir significados e a refletir criticamente sobre os conteúdos abordados.

A proposta pedagógica também pode incluir a participação de membros da comunidade Wassu Cocal, possibilitando que os alunos tenham um contato direto com a cultura indígena. Essa experiência fortalece a conexão entre a escola e a comunidade e proporciona uma vivência autêntica do conhecimento tradicional, conforme destaca Daniel Munduruku (2012): “quando um indígena compartilha sua história, ele não está apenas narrando um conto, mas transmitindo um legado cultural e espiritual”. Portanto, consideramos que a introdução das lendas Wassu Cocal no Ensino Fundamental representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o aprendizado dos alunos e promover uma educação intercultural crítica e reflexiva.

5 CONCLUSÃO

A inserção das lendas do povo Wassu Cocal no ambiente escolar se revela como uma estratégia pedagógica poderosa para promover a valorização da cultura indígena e enriquecer o processo educativo. Ao longo deste trabalho, evidenciamos que essas narrativas não apenas preservam a memória e a identidade cultural dos Wassu Cocal, mas também oferecem conteúdos ricos para o desenvolvimento de competências literárias e críticas nos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

A abordagem teórica e prática apresentada nas três seções deste estudo destaca a importância de reconhecer e integrar as tradições orais indígenas no currículo escolar. Ao explorar as lendas como recursos didáticos, os educadores podem fomentar um ambiente de aprendizagem que respeita e celebra a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades essenciais nos estudantes. Além disso, a proposta pedagógica delineada para o ensino das lendas Wassu Cocal oferece um modelo aplicável a outras comunidades indígenas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa.

A pesquisa realizada sobre o tema *Wassu Cocal: Lendas Indígenas como Estratégias de Leitura no 6º ano do Ensino Fundamental II* possibilitou uma profunda reflexão sobre a importância das narrativas indígenas na formação de leitores críticos e conscientes. Ao longo do estudo, foi possível identificar que as lendas indígenas enriquecem o conteúdo curricular e promovem uma valorização da cultura e da história dos povos originários. Esse aspecto se torna ainda mais relevante em um contexto educacional no qual a diversidade cultural precisa ser respeitada e integrada às práticas pedagógicas.

Acreditamos que, com essa proposta, os estudantes podem ser motivados a relacionar as histórias com suas próprias experiências e realidades, o que facilita a construção de significados e a interpretação crítica dos textos. Assim, as lendas podem atuar como mediadoras entre o conhecimento tradicional e a formação de uma identidade cultural mais ampla e inclusiva.

Além disso, as atividades propostas demonstram que a leitura das lendas indígenas pode ser um caminho eficaz para desenvolver competências linguísticas e críticas nos estudantes. Por meio de discussões em grupo, dramatizações e produções textuais, os estudantes podem ser conduzidos a refletir sobre temas como respeito à natureza, solidariedade e diversidade. Esse processo contribui para que eles se tornem leitores mais ativos e participativos, compreendendo que a leitura ultrapassa a visão simplificada do deciframento de palavras.

A pesquisa também aponta para a necessidade de formação contínua para os educadores envolvidos nesse processo. É fundamental que os professores sejam capacitados para abordar as lendas indígenas de maneira respeitosa e contextualizada, evitando estereótipos e simplificações. A inclusão dessas histórias no currículo escolar deve ser feita com sensibilidade cultural, que valorize as vozes dos povos indígenas e reconheça sua importância na construção da identidade nacional.

Para futuras pesquisas, sugerimos o aprofundamento na análise do impacto das lendas indígenas em diferentes faixas etárias e contextos escolares. Além disso, seria interessante investigar como outras culturas podem ser incorporadas ao ensino de forma semelhante, promovendo um diálogo intercultural rico.

A relevância prática dos resultados obtidos aponta para um caminho promissor na educação contemporânea. A inclusão das lendas indígenas como estratégia de leitura não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove uma consciência crítica em relação às questões sociais atuais. Dessa forma, a escola se torna um espaço propício para a construção do conhecimento coletivo e para o fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Introdução à Análise Estrutural da Narrativa**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LOPES, M. C.; VIEIRA, A. C. **Literatura Indígena e Ensino: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo dos mitos indígenas**. São Paulo: Global, 2012.
- NASCIMENTO, Willander Ferreira do. **“Subir a pedra, limpar a matéria”**: os pajés e curandeiros Wassu Cocal. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió, 2015.
- PEREIRA, Jéssika Danielle dos Santos. **A educação escolar indígena entre os Wassu Cocal**: algumas pistas sobre a concepção da educação a partir de seus professores. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2014.
- PEREIRA, Jéssika Danielle dos Santos; FRANCO, Nanci Helena Rebouças. História e memória da educação indígena: um estudo do processo de escolarização dos Wassu Cocal em Alagoas (1970-2010). In: **Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, 6., 2012, São Cristóvão. Anais eletrônicos. São Cristóvão: EDUCON, 2012. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2012/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- RIBEIRO, Berta. **A cultura dos índios brasileiros**. São Paulo: FTD, 2005.
- SILVA, Edson. Os índios Wassu e a Guerra do Paraguai: história, memória e leituras indígenas sobre o conflito. **Revista Cabanos**. Maceió, FUNASA, n. 1, jan./jun. 2007, p. 93-109. Acesso em: 20 set. 2024.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: história e teoria**. São Paulo: Global, 2009.



Wassu-Cocal: lendas indígenas como estratégias de leitura no 6º do ensino fundamental II

Wassu-Cocal: indigenous legends as reading strategies in the 6th grade of elementary school II

Wassu-Cocal: leyendas indígenas como estrategias de lectura en sexto grado de primaria

DOI: 10.55905/revconv.18n.3-217

Originals received: 2/17/2025

Acceptance for publication: 3/7/2025

Adriana Maria dos Santos

Graduanda em Letras Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Endereço: Joaquim Gomes - Alagoas, Brasil

E-mail: adriana.santos1@alunos.uneal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6551-2388>

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Doutora em Letras - Literatura

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Endereço: São Miguel dos Campos - Alagoas, Brasil

E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9862-2857>

RESUMO

Este trabalho investiga a integração de lendas indígenas, especificamente as do povo Wassu-Cocal, no currículo do Ensino Fundamental II, como estratégia pedagógica para promover o letramento literário e a valorização da diversidade cultural. O objetivo principal é analisar como a incorporação dessas narrativas pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a identidade cultural dos alunos. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de obras de autores renomados na área de educação e da cultura indígena, como Munduruku (2012) e Ribeiro (2005), além de documentos oficiais sobre educação indígena no Brasil. A fundamentação teórica se apoia em estudos sobre letramento literário e educação intercultural, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que valorizem as culturas tradicionais e promovam a inclusão de narrativas indígenas no ambiente escolar. A discussão aborda a relevância das lendas como ferramentas educativas que transmitem valores, história e identidade cultural, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem essas narrativas de forma interdisciplinar. Os resultados indicam que a utilização das lendas Wassu-Cocal como recurso pedagógico torna o ensino mais dinâmico e contextualizado, aumentando o engajamento dos alunos e promovendo uma maior valorização das culturas indígenas. A pesquisa evidencia a importância de práticas educativas inclusivas que reconheçam



e celebrem a diversidade cultural, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação às diferentes tradições culturais.

Palavras-chave: lendas indígenas, povo Wassu-Cocal, letramento literário, educação intercultural.

ABSTRACT

This study investigates the integration of Indigenous legends, specifically those of the Wassu-Cocal people, into the Lower Secondary Education curriculum as a pedagogical strategy to promote literary literacy and the appreciation of cultural diversity. The main objective is to analyze how the incorporation of these narratives can enrich the teaching-learning process and strengthen students' cultural identity. The adopted methodology is qualitative, based on a bibliographic review and documentary analysis of works by renowned authors in the fields of education and Indigenous culture, such as Munduruku (2012) and Ribeiro (2005), in addition to official documents on Indigenous education in Brazil. The theoretical framework is grounded in studies on literary literacy and intercultural education, emphasizing the importance of pedagogical practices that value traditional cultures and promote the inclusion of Indigenous narratives in the school environment. The discussion addresses the relevance of legends as educational tools that convey values, history, and cultural identity, highlighting the need for pedagogical strategies that integrate these narratives in an interdisciplinary manner. The results indicate that the use of Wassu-Cocal legends as a pedagogical resource makes teaching more dynamic and contextualized, increasing student engagement and fostering a greater appreciation of Indigenous cultures. The research highlights the importance of inclusive educational practices that recognize and celebrate cultural diversity, contributing to the formation of conscious and respectful citizens regarding different cultural traditions.

Keywords: indigenous legends, Wassu-Cocal people, literary literacy, intercultural education.

RESUMEN

Este trabajo investiga la integración de leyendas indígenas, específicamente las del pueblo Wassu-Cocal, en el currículo de la escuela primaria como estrategia pedagógica para promover la alfabetización literaria y la valoración de la diversidad cultural. El objetivo principal es analizar cómo la incorporación de estas narraciones puede enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje y fortalecer la identidad cultural de los estudiantes. La metodología adoptada es cualitativa, basada en la revisión bibliográfica y en el análisis documental de obras de autores de renombre en el campo de la educación y de la cultura indígena, como Munduruku (2012) y Ribeiro (2005), así como de documentos oficiales sobre la educación indígena en Brasil. La base teórica se fundamenta en estudios sobre alfabetización literaria y educación intercultural, destacando la importancia de prácticas pedagógicas que valoricen las culturas tradicionales y promuevan la inclusión de narrativas indígenas en el ambiente escolar. La discusión aborda la relevancia de las leyendas como herramientas educativas que transmiten valores, historia e identidad cultural, destacando la necesidad de estrategias pedagógicas que integren esas narrativas de forma interdisciplinaria. Los resultados indican que el uso de las leyendas Wassu-Cocal como recurso pedagógico hace que la enseñanza sea más dinámica y contextualizada, aumentando el compromiso de los estudiantes y promoviendo una mayor apreciación de las culturas indígenas. La investigación destaca la importancia de las prácticas educativas inclusivas



que reconocen y celebran la diversidad cultural, contribuyendo a la formación de ciudadanos conscientes y respetuosos de las diferentes tradiciones culturales.

Palabras clave: leyendas indígenas, pueblo Wassu-Cocal, alfabetización literaria, educación intercultural.

1 INTRODUÇÃO

As lendas indígenas constituem um patrimônio imaterial de inestimável valor, visto que refletem a riqueza cultural e a diversidade dos povos originários do Brasil. Essas narrativas, transmitidas oralmente ao longo de gerações, desempenham um papel relevante para a preservação da identidade e dos saberes tradicionais das comunidades indígenas.

No contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental II, a incorporação dessas lendas como ferramenta pedagógica oferece uma oportunidade singular para promover o respeito à diversidade cultural e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, este trabalho tem como foco as lendas do povo Wassu-Cocal, grupo indígena que habita o município de Joaquim Gomes, localizado no estado de Alagoas, Brasil. A pesquisa está estruturada em três seções principais. A primeira seção, intitulada *Lendas: o fio de muitas histórias*, aborda as concepções teóricas e pedagógicas das lendas, além de apresentar a cultura e as narrativas específicas do povo Wassu-Cocal. A segunda seção, *Lendas: entre a tradição oral e o ensino de literatura*, discute o papel das lendas no ensino de literatura no Ensino Fundamental II e explora metodologias para a integração de lendas indígenas na sala de aula. Por fim, a terceira seção, *Lendas do Povo Wassu-Cocal: uma proposta de ensino*, oferece uma análise detalhada das narrativas ancestrais dessa comunidade e propõe estratégias pedagógicas para seu ensino, visando a valorização cultural e o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas obras de autores renomados na área de educação e da cultura indígena, como Munduruku (2012) e Ribeiro (2005), além de documentos oficiais que norteiam a educação indígena no Brasil. A fundamentação teórica se baseia nos estudos sobre letramento literário de Cosson (2014) e outros estudiosos sobre o ensino da língua portuguesa e da literatura brasileira, tais como Candido (2004), Kleiman (2008), Zilberman (2009), entre



outros, que destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizam as culturas tradicionais e promovam a inclusão de narrativas indígenas no ambiente escolar.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar o conhecimento e a valorização das culturas indígenas no contexto escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Ao integrar as lendas do povo Wassu-Cocal no currículo do Ensino Fundamental II, buscamos não apenas enriquecer o

repertório literário dos alunos, mas também fomentar o respeito e a empatia por diferentes tradições culturais.

Os resultados alcançados evidenciam que a utilização das lendas Wassu-Cocal como recurso pedagógico promove um ensino mais dinâmico e contextualizado, facilitando a compreensão dos alunos sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, esperamos um aumento no engajamento dos estudantes e uma maior valorização das culturas indígenas, refletindo-se em práticas educativas mais inclusivas e representativas.

2 LENDAS: O FIO DE MUITAS HISTÓRIAS

As lendas são narrativas que transcendem o tempo e o espaço, sendo transmitidas oralmente de geração em geração. Elas compõem um vasto repertório cultural de diferentes povos e sociedades, carregando valores, crenças e explicações sobre o mundo. No contexto educacional, as lendas podem ser utilizadas como instrumentos de ensino e aprendizagem, favorecendo a interpretação textual, o senso crítico e a valorização da diversidade cultural.

Nessa perspectiva, esta seção discute acerca da importância das lendas enquanto patrimônio imaterial e suas aplicações pedagógicas, enfatizando sua relevância no ensino fundamental. Apresentaremos, inicialmente, as concepções teóricas e pedagógicas desse gênero narrativo para, em seguida, discutir sobre as lendas e a cultura do povo indígena Wassu-Cocal que vive em Joaquim Gomes-AL.

2.1 LENDAS – CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PEDAGÓGICAS

O gênero lenda pode ser definido como uma narrativa popular de transmissão oral, que mescla elementos reais e fictícios, visando explicar fenômenos naturais, históricos ou culturais



de uma determinada comunidade. Segundo Cascudo (2012, p. 45), “as lendas são criações coletivas que refletem as crenças, valores e identidades de um povo, sendo repassadas de geração em geração”. Dessa forma, a lenda se diferencia do mito por sua ligação mais direta com fatos históricos e locais específicos, haja vista que mantém um caráter simbólico e educativo.

As lendas são narrativas de tradição oral que desempenham um papel fundamental na preservação da cultura de diferentes povos. Elas são permeadas por elementos fantásticos e simbólicos, muitas vezes misturando fatos com a imaginação popular, e têm como função transmitir valores, crenças e identidades coletivas (Cascudo, 2012). Essas histórias são fundamentais para a compreensão da visão de mundo de um grupo social, funcionando como instrumentos de ensino e aprendizado.

Segundo Bosi (1992), a tradição oral tem um papel essencial na transmissão do conhecimento, pois “a oralidade não apenas registra a memória coletiva, mas também ressignifica as experiências vividas por um povo” (Bosi, 1992, p. 78). Assim, as lendas não são apenas relatos do passado, mas também espaços de recriação da identidade cultural.

No contexto educacional, o uso de lendas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como para o fortalecimento do respeito à diversidade cultural. Freire (1996) enfatiza que o ensino deve partir da experiência do educando, valorizando suas vivências e histórias, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1996, p. 11). Desse modo, as lendas, ao serem trabalhadas pedagogicamente, tornam-se estratégias eficazes para estimular a reflexão crítica e a interpretação de textos.

No âmbito das estratégias pedagógicas, Coelho (2000) destaca que a literatura oral pode ser explorada por meio de atividades como contos dramatizados, leitura compartilhada e produção de textos autorais baseados em lendas. Essa abordagem estimula a criatividade dos estudantes, promovendo a interação e a participação ativa no processo de aprendizagem.

No caso das lendas indígenas, seu uso na educação também auxilia no reconhecimento e na valorização das culturas originárias do Brasil. Segundo Oliveira (2018, p. 142), “trabalhar com narrativas indígenas na escola permite um olhar mais aprofundado sobre a diversidade cultural brasileira, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e respeitosos”.

Ressaltamos que as lendas indígenas são narrativas tradicionais passada de geração em geração pelas comunidades indígenas e, por isso, apresentam um papel fundamental na preservação desses povos originários. Além disso, os professores podem trabalhar as lendas em



um contexto educacional ou cultural envolvendo a criança através da contação de história, nas dramatizações, por meio das artes visuais e da leitura. Em outras palavras, por meio das lendas, os professores podem criar estratégias que beneficiem as crianças, permitindo um maior desenvolvimento de suas habilidades e práticas de leitura, sejam estas cognitivas ou afetivas.

Portanto, a utilização de lendas no ensino constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, ao mesmo tempo em que fomenta o respeito às diversas culturas e tradições presentes na sociedade brasileira. As práticas de leitura de lendas no 6º ano do Ensino Fundamental II apresentam benefícios significativos, pois as crianças estão em uma fase de desenvolvimento físico e intelectual acelerado.

Nesse período, elas expandem suas habilidades cognitivas, como a interpretação e o pensamento crítico, além de consolidarem a linguagem e a imaginação. Assim, a leitura de lendas estimula a criatividade, bem como contribui para a formação do repertório cultural e do senso crítico dos estudantes. Durante essa fase, além do crescimento físico, as crianças passam por um amadurecimento cognitivo que lhes permite maior autonomia na compreensão e na análise dos textos, tornando a leitura uma ferramenta essencial para seu desenvolvimento global.

Acreditamos que essa prática de leitura age no campo educacional estimulando engajamento e a inspiração, os quais incentivam a participação e permitem que as crianças contem as histórias com as suas próprias palavras e interajam com o professor e outros colegas, compartilhando e adquirindo, ao mesmo tempo, novos conhecimentos.

Quando pensamos sobre as narrativas das lendas, destacamos que elas frequentemente explicam os fenômenos naturais, a origem do mundo, dos animais, das plantas, das estrelas, além dessas informações, uma das suas principais características é apresentar uma lição de moral ou ética.

Seguindo esse pensamento, ressaltamos que as lendas não são apenas contos, elas são vitais para a identidade cultural e social da comunidade indígena, uma vez que ajudam a transmitir informações importantes e, sem dúvidas, a exploração dessas narrativas por meio da escola pode proporcionar um grande avanço para o aluno. Nesse contexto, apresentaremos, a seguir, um breve panorama sobre a cultura e as lendas do povo Wassu-Cocal.



2.2 AS LENDAS DO POVO WASSU-COCAL: ENTRE A HISTÓRIA, A CULTURA E O COTIDIANO

O povo Wassu-Cocal, pertencente ao tronco linguístico Kariri e situado no município de Joaquim Gomes, Alagoas, é portador de uma rica tradição cultural que se reflete em suas lendas e narrativas orais, essenciais para a preservação de sua identidade e história. A aldeia está localizada em uma área de 2.758 hectares, a 84 km da capital, Maceió, sendo atravessada pela rodovia BR-101. A partir de sua experiência histórica, marcada por lutas pela posse de suas terras e pela afirmação de sua cultura, as lendas do povo Wassu-Cocal se tornam uma ferramenta de resistência, transmitindo valores, ensinamentos e memórias que são fundamentais para a continuidade de suas práticas tradicionais.

Neste tópico, apresentamos a história do povo Wassu-Cocal e os aspectos culturais que permeiam seu cotidiano, destacando as lendas, como narrativas que não apenas explicam o mundo ao redor, mas também fortalecem os laços comunitários e contribuem para a educação das novas gerações. Assim, buscamos evidenciar o papel central da oralidade na transmissão do conhecimento e na manutenção da identidade deste povo indígena que, apesar dos desafios impostos pelo contexto histórico e contemporâneo, segue resistindo e preservando suas tradições.

Historicamente, os Wassu-Cocal enfrentaram diversos desafios relacionados à posse de terras e à preservação da identidade cultural. De acordo com a memória coletiva do grupo, os Wassu-Cocal conquistaram suas terras por meio da participação na Guerra do Paraguai (1865-1870), recebendo-as como doação do Imperador Dom Pedro II. Entretanto, não há registros oficiais que comprovem essa doação ou mesmo a presença do grupo na região até as primeiras décadas do século XIX (Pereira; Franco, 2012).

Em 1872, o Presidente da Província de Alagoas, Luiz Rômulo Perez de Moreno, decretou a extinção oficial dos aldeamentos indígenas, incluindo a Aldeia Urucu, onde os Wassu-Cocal estavam estabelecidos. Essa medida resultou na perda do direito às suas terras, que foram progressivamente invadidas por pequenos e grandes proprietários rurais não indígenas. Como consequência, os Wassu-Cocal passaram a viver em pequenos lotes de terra cercados por extensas plantações de cana-de-açúcar, enfrentando intensos conflitos com fazendeiros, entre o final do século XIX. Esses conflitos culminaram na migração de diversas famílias para cidades



da região, como Maceió, Novo Lino e Joaquim Gomes, ou mesmo para locais mais distantes, como Recife, São Paulo e Rio de Janeiro (Nascimento, 2015).

A partir da década de 1970, os Wassu-Cocal iniciaram um processo de reafirmação de sua identidade étnica e luta pela demarcação de suas terras. Em setembro de 1986, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) declarou a área como de ocupação indígena, abrangendo as localidades de Cocal, Pedrinhas, Fazenda Freitas e Serrinha. No entanto, a demarcação oficial só foi homologada em 1991, após intensos conflitos envolvendo fazendeiros e posseiros que resistiam à desocupação das terras indígenas (Pereira, 2007). Diante disso, é relevante salientar que as informações subsequentes são oriundas de investigações locais e fundamentadas em estudos previamente realizados por Pereira (2014), Pereira e Franco (2012) e Silva (2007).

A história dos Wassu-Cocal é marcada por lutas, mortes e resistências, evidenciando a resiliência desse povo na busca pela manutenção de sua identidade cultural e territorial. Atualmente, os Wassu-Cocal continuam enfrentando desafios relacionados à ausência de políticas públicas específicas e ao preconceito contra seu povo. Lideranças indígenas, como a professora e militante Cremilda Wassu, destacam a importância da resistência para a preservação da história e melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Atualmente, a liderança da aldeia está a cargo do cacique Edmilson José da Silva e do pajé José Cícero da Silva, que desempenham funções fundamentais na administração da comunidade. Ademais, um conselho tribal, composto por 14 lideranças que representam diferentes áreas, como juventude, saúde e educação, possibilita uma gestão colaborativa e eficiente dos interesses da comunidade.

Ao longo dos anos, a fauna e a flora do território Wassu-Cocal foram severamente afetadas por atividades predatórias, como a grilagem de terras e a introdução de monoculturas, em especial a cana-de-açúcar. No entanto, observamos uma recuperação gradual da vegetação nativa, o que é visto pelos membros mais velhos da aldeia como um indício de que a biodiversidade local pode ser restaurada.

As atividades culturais e esportivas desempenham um papel central na vida da comunidade Wassu-Cocal. O futebol, por exemplo, é uma prática amplamente difundida entre os moradores, contando com equipes masculinas e femininas organizadas e apoiadas por organizações não governamentais. Essas iniciativas promovem a integração e o fortalecimento dos laços comunitários. As festividades juninas também ocupam um espaço significativo no



cenário cultural da aldeia. A quadrilha “Amor Indígena” se destaca como uma expressão tradicional, mobilizando jovens que ensaiam intensivamente para as apresentações. A realização dessas festividades, em sua maioria, depende da arrecadação de recursos, por meio de doações de políticos e personalidades locais.

O meio ambiente também exerce grande importância na vida cotidiana dos Wassu-Cocal. Os rios e cachoeiras da região são utilizados como espaços de lazer e são valorizados por sua relevância cultural e ecológica. A comunidade se mobiliza para a preservação desses territórios, buscando garantir sua proteção dentro das áreas demarcadas.

No que tange à educação, a aldeia conta com quatro escolas estaduais indígenas: José Máximo de Oliveira, Manuel Honório da Silva, José Manoel de Souza e uma extensão denominada Professora Marlene Marques dos Santos. Embora as diretoras dessas instituições sejam funcionárias concursadas do município de Joaquim Gomes, a responsabilidade administrativa é do Estado de Alagoas, que também é responsável pela contratação dos docentes e demais profissionais da educação.

A presença da BR-101 nas proximidades da aldeia gera impactos diversos na rotina dos Wassu-Cocal. Se, por um lado, a rodovia facilita o acesso a serviços e recursos, por outro, representa uma fonte de riscos, incluindo acidentes e atropelamentos de membros da comunidade. Além disso, a entrada facilitada de bebidas alcoólicas configura um desafio adicional para a saúde e o bem-estar coletivo.

Os Wassu-Cocal também utilizam a BR-101 como estratégia em suas lutas por reconhecimento e direitos. Frequentemente, a comunidade realiza interdições na rodovia como forma de mobilização política, chamando a atenção da sociedade e das autoridades para suas demandas. Essas ações evidenciam a resiliência do grupo na busca por melhores condições de vida.

Após esta contextualização histórica, retomaremos o foco central da pesquisa: o estudo das lendas associadas ao povo Wassu-Cocal. O povo Wassu-Cocal preserva uma rica tradição oral que se manifesta em diversas lendas e contos transmitidos de geração em geração. Essas narrativas possuem um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, valores e histórias, que fortalecem a identidade cultural da comunidade.

As lendas não apenas explicam fenômenos naturais e eventos passados, mas também reforçam o respeito pela natureza e pelos ancestrais. Entre as diversas histórias preservadas pelo



povo Wassu-Cocal, destacam-se algumas narrativas de grande importância simbólica e cultural, como a Lenda da Pedra da Torre, a Lenda da Jaqueira, a Lenda da Pata de Ouro, a Lenda do Fogo Corredor e a Lenda da Comadre Florzinha. Cada uma dessas lendas possui um significado específico, ensinamentos e reflexões que contribuem para a formação da identidade comunitária e para a manutenção dos saberes tradicionais.

A preservação dessas lendas desempenha um papel essencial na educação e na manutenção da identidade cultural do povo Wassu-Cocal. Cada uma dessas narrativas transmite um ensinamento específico: *A Lenda da Pedra da Torre* simboliza a conexão da comunidade com sua espiritualidade e identidade cultural, sendo um elemento central das celebrações da aldeia. *A Lenda da Jaqueira* enfatiza a interdependência entre o ser humano e a natureza, incentivando o respeito ao meio ambiente e às tradições ancestrais. *A Lenda da Pata de Ouro* reflete a crença em encantamentos e tesouros ocultos, conectando-se à história oral sobre riqueza e fortuna. *A Lenda do Fogo Corredor* reforça a importância dos valores morais e das consequências das ações individuais. *A Lenda da Comadre Florzinha* destaca o respeito pelos espíritos da mata e pelas forças naturais que protegem e regulam a vida na floresta.

Essas histórias enriquecem o aprendizado dos jovens e tornam o ambiente escolar mais dinâmico, promovendo o engajamento dos alunos na leitura e na valorização da cultura tradicional. A oralidade é um dos pilares fundamentais da transmissão de conhecimento entre os Wassu-Cocal, garantindo que essas lendas continuem a ser repassadas e reinterpretadas ao longo do tempo.

A tradição oral do povo Wassu-Cocal é um importante patrimônio cultural que deve ser preservado e valorizado. Cada lenda carrega consigo elementos de identidade, memória e ensinamentos que orientam a vida comunitária e fortalecem os laços entre as gerações. O resgate dessas narrativas e sua inserção no contexto educacional são estratégias essenciais para garantir que o conhecimento ancestral continue vivo e relevante para as futuras gerações.

Dessa forma, a cultura e a tradição do povo Wassu-Cocal estão profundamente vinculadas à sua história e à sua identidade. As lideranças comunitárias desempenham um papel essencial na manutenção dessas práticas, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios impostos pelo contexto contemporâneo. A luta pela preservação ambiental e pelo fortalecimento das manifestações culturais segue como um dos principais eixos de resistência.



3 LENDAS: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL E O ENSINO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentamos a literatura como um dos principais instrumentos de transmissão cultural e formação do pensamento crítico, especialmente no ambiente escolar. Ao longo dos dois tópicos, destacamos que no contexto do Ensino Fundamental II, a abordagem da literatura deve ser diversificada e inclusiva, valorizando a pluralidade de vozes e narrativas existentes no Brasil. As lendas indígenas, nesse sentido, apresentam-se como um recurso pedagógico enriquecedor, pois permitem o contato dos alunos com tradições orais de diferentes etnias, promovendo a valorização da cultura dos povos originários e uma reflexão mais ampla sobre identidade e diversidade.

3.1 O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

O Ensino Fundamental II é uma etapa crucial na formação dos alunos, pois, é nesse período, que eles começam a desenvolver um entendimento mais profundo sobre textos literários. A literatura não deve ser vista apenas como um conteúdo a ser decorado, mas como uma ferramenta eficaz para promover a reflexão crítica e a empatia (Candido, 2004). Seguindo essa linha teórica, Todorov (2009) aponta que a literatura é essencial para a formação do sujeito, pois amplia horizontes culturais e possibilita novas interpretações do mundo.

Segundo Cosson (2014, p. 23), “o ensino de literatura deve ultrapassar a mera decodificação de palavras e promover uma experiência significativa de leitura, na qual os alunos possam se reconhecer e refletir sobre diferentes realidades”. Dessa forma, é fundamental que a abordagem literária favoreça a construção de leitores autônomos e críticos.

Um dos principais objetivos do ensino de literatura é estimular o gosto pela leitura. Ao introduzir obras clássicas e contemporâneas, os educadores podem despertar o interesse dos alunos por diferentes estilos e gêneros literários, enriquecendo seu repertório cultural e ampliando sua visão de mundo. Segundo Kleiman (2008), a leitura é um processo interativo que exige do leitor a construção ativa de significados, tornando-se uma ferramenta fundamental para a aprendizagem e a formação do pensamento crítico. Para a autora, “ler é um processo de construção de sentidos, e não apenas de recepção passiva de informações” (Kleiman, 2008, p. 45).



A diversidade nas escolhas literárias é fundamental. Nesse sentido, é importante que as obras selecionadas reflitam a pluralidade cultural do Brasil e do mundo, incluindo autores de diferentes origens étnicas e sociais, assim como obras que abordem temas variados como amor, amizade, justiça e questões sociais. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da literatura como um meio de desenvolver “a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o estímulo à reflexão crítica sobre a sociedade” (Brasil, 2018, p. 67).

Além disso, a literatura no Ensino Fundamental II deve ser trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar. Segundo Zilberman (2009, p. 112), “a literatura infantil e juvenil não deve ser vista como um campo isolado, mas como parte de um processo maior de formação do pensamento e da cidadania”. Isso implica na necessidade de relacionar os textos literários com outras áreas do conhecimento, como História, Geografia e Artes, estratégias essas que proporcionam uma experiência mais rica e significativa para os alunos.

Portanto, é essencial que o ensino de literatura, nesse nível de ensino, seja planejado de forma a incentivar a leitura prazerosa, a reflexão crítica e a construção de conhecimento, promovendo, assim, uma educação literária significativa e transformadora, principalmente quanto ao uso de lendas indígenas para estudantes do Ensino Fundamental, conforme apresentaremos a seguir.

3.2 O USO DE LENDAS INDÍGENAS NA SALA DE AULA

Nesse contexto, o uso de lendas indígenas no ensino de literatura se mostra uma estratégia eficaz, pois contribui para a valorização da cultura dos povos originários e amplia a compreensão sobre a diversidade cultural (Lopes; Vieira, 2018). Segundo Daniel Munduruku (2012, p. 37), a literatura indígena, incluindo suas lendas, “traz à tona uma visão de mundo diferenciada, fundamentada no respeito à natureza, na coletividade e na ancestralidade”.

As lendas indígenas possuem um papel essencial na educação, pois carregam valores culturais, históricos e sociais que podem ser explorados pedagogicamente. Segundo Berta Ribeiro (2005), os mitos e lendas indígenas são formas de transmissão de conhecimento e identidade, principalmente, porque permitem que as novas gerações compreendam o mundo a partir da visão dos povos tradicionais. Dessa forma, o uso desses textos na educação literária favorece a discussão sobre ancestralidade, oralidade e valores sociais.



Exemplos de lendas indígenas que podem ser trabalhadas incluem: A Lenda da Vitória-Régia, do povo Tupi, que pode ser utilizada para discutir a relação dos indígenas com a natureza e o simbolismo das transformações; e A Lenda do Curupira, que possibilita reflexões sobre a preservação ambiental e a importância da floresta. Essas lendas podem ser exploradas por meio de leitura compartilhada, dramatizações e produções textuais que incentivem os alunos a recontarem e reinterpretarem as histórias sob diferentes perspectivas.

Além da leitura, o ensino de literatura deve incluir atividades que promovam a interpretação crítica dos textos. Isso pode ser feito por meio de discussões em grupo, debates e até mesmo redações, nas quais os alunos podem expressar suas opiniões em relação às obras estudadas. Solé destaca (1998) que a leitura precisa ser acompanhada de estratégias que auxiliem a compreensão e a interpretação do texto, permitindo que o aluno faça conexões entre o que lê e sua própria experiência de vida.

Outra estratégia eficaz é a utilização de projetos interdisciplinares que integrem a literatura com outras áreas do conhecimento, como História e Artes. Por exemplo, ao estudar uma lenda histórica, os alunos podem investigar o contexto social da época em questão, criando uma abordagem mais rica e contextualizada. As lendas indígenas podem ser trabalhadas em conjunto com a disciplina de História, permitindo que os alunos conheçam o modo de vida e as crenças de diferentes etnias indígenas brasileiras.

A formação do leitor crítico deve ser acompanhada por uma análise dos elementos da narrativa. Os alunos devem ser incentivados a identificar personagens, enredos e temas centrais das obras lidas, desenvolvendo habilidades analíticas que serão úteis em diversas áreas acadêmicas (Barthes, 1977).

O uso de tecnologias também pode enriquecer o ensino de literatura. Plataformas digitais podem ser utilizadas para acessar audiolivros, vídeos sobre autores e até mesmo discussões *online* sobre as obras lidas, tornando o aprendizado mais dinâmico e atraente para os jovens. Segundo Cosson (2014), a literatura digital e as narrativas transmídia podem expandir a experiência de leitura, tornando-a mais interativa e acessível.

A dramatização é outra ferramenta poderosa no ensino literário. Ao encenar trechos das obras estudadas, os alunos não só se envolvem mais profundamente com o texto, mas também desenvolvem habilidades de expressão oral e trabalho em equipe. A literatura, quando



transformada em experiência teatral, permite uma apropriação significativa do texto (Zilberman, 2009).

É importante que os professores criem um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas interpretações pessoais das obras literárias. Essa troca de ideias enriquece o aprendizado e ajuda na construção da identidade dos estudantes como leitores. Em suma, o ensino de literatura no Ensino Fundamental II deve ser uma experiência rica e multifacetada que não apenas ensina conteúdos literários, mas que também forme leitores críticos e cidadãos conscientes da diversidade cultural ao seu redor. Na próxima seção, serão abordadas as lendas do povo Wassu Cocal como uma proposta de ensino.

4 LENDAS DO POVO WASSU-COCAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Antes de aprofundarmos a proposta de ensino das lendas Wassu Cocal, é essencial compreender a relevância dessas narrativas para a cultura e identidade desse povo indígena. O terceiro capítulo apresenta, inicialmente, um panorama das lendas mais conhecidas da comunidade, ressaltando seu papel na transmissão de valores e na preservação da memória coletiva. Em seguida, propõe estratégias pedagógicas para a inserção dessas lendas no currículo escolar, destacando a importância do ensino interdisciplinar e do contato direto com a tradição oral indígena.

4.1 NARRATIVAS ANCESTRAIS: O UNIVERSO CULTURAL DO POVO WASSU-COCAL

As lendas do povo Wassu-Cocal representam uma forma de transmissão cultural e histórica fundamental para a preservação da identidade desse grupo indígena. Essas narrativas são construídas a partir de elementos da natureza, espiritualidade e relações sociais, permitindo compreender a visão de mundo dessa comunidade. Segundo Munduruku (2012, p. 45), “as histórias dos povos indígenas são mais do que simples narrativas, elas são instrumentos de ensino e de afirmação cultural”. Nesse sentido, as lendas possuem um papel educativo essencial, uma vez que transmitem valores e saberes tradicionais para as novas gerações.

A oralidade é um dos principais veículos de perpetuação dessas lendas, promovendo a continuidade do conhecimento ancestral. Berta Ribeiro (2005, p. 78) destaca que “a tradição oral



dos povos indígenas não apenas preserva sua cultura, mas também orienta sua relação com o meio ambiente e com o coletivo”. Na aldeia Wassu-Cocal, há uma grande diversidade de narrativas que abordam diferentes aspectos da vida comunitária. Algumas dessas lendas são: A lenda da Pedra da Torre; A lenda da Jaqueira; A lenda da Pata de Ouro; A lenda do Fogo Corredor e A lenda da Comadre Florzinha (Anexos).

A Lenda da Pedra da Torre descreve fenômenos místicos que ocorrem na Pedra da Torre durante o mês de dezembro, incluindo o aparecimento de pássaros brancos e uma carruagem encantada. Esses eventos são acompanhados por sons festivos, que simbolizam a conexão entre o sagrado e as celebrações comunitárias.

A Lenda da Jaqueira foca em uma antiga jaqueira situada no caminho para a cachoeira, considerada sagrada pelos ancestrais Wassu-Cocal. A árvore é vista como protetora durante guerras e caçadas, e acredita-se que espíritos de guerreiros habitam em seu interior, crença que reforça a relação de respeito e proteção à natureza.

A Lenda da Pata de Ouro relata a aparição de uma pata dourada e seus filhotes em um poço do Lajedo. Segundo a crença, capturar a mãe pata e seus filhotes trará riqueza. A procura por essas aves simboliza a busca por prosperidade e fazem referência aos mistérios que cercam tesouros ocultos na natureza.

A Lenda do Fogo Corredor conta a história de dois compadres que, após transgredirem normas sociais, transformam-se em bolas de fogo que se encontram nos morros à noite. Essa lenda aborda temas de moralidade e as consequências de ações impróprias, além de explicar fenômenos luminosos noturnos.

A Lenda da Comadre Florzinha descreve uma jovem de longos cabelos negros que protege a floresta e seus habitantes. Caçadores devem pedir sua permissão antes de adentrar na mata, oferecendo-lhe fumo. A lenda enfatiza o respeito às forças da natureza e alerta sobre os perigos de desrespeitar os espíritos guardiões.

Essas narrativas entretêm e transmitem ensinamentos sobre ética, respeito ao meio ambiente e os valores culturais do povo Wassu-Cocal. Ao serem compartilhadas entre as gerações, essas lendas fortalecem a identidade comunitária e preservam a memória coletiva, destacando a importância da tradição oral na manutenção dos saberes ancestrais.

Cada uma dessas lendas contém ensinamentos e simbologias que refletem as crenças e costumes do povo Wassu-Cocal. *A lenda da Pedra da Torre*, por exemplo, está associada a rituais



e celebrações da comunidade, sendo considerada um marco sagrado da aldeia. Já a lenda da Jaqueira demonstra a forte conexão dos indígenas com a natureza, enfatizando o respeito e a proteção ambiental, princípios fundamentais da cosmovisão indígena (Lopes; Vieira, 2018).

A incorporação dessas lendas ao currículo escolar contribui para ampliar o repertório literário dos estudantes e promove a valorização da cultura indígena, permitindo que eles desenvolvam uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, a inserção dessas narrativas na escola favorece o diálogo intercultural e incentiva o respeito às tradições e aos saberes dos povos originários. No próximo tópico, apresentaremos uma proposta de ensino para as turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental II.

4.2 APRENDENDO COM A TRADIÇÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DAS LENDAS WASSU-COCAL

A integração das lendas do povo Wassu-Cocal no currículo do Ensino Fundamental, especialmente por meio da *Lenda da Pedra da Torre*, pode ser enriquecida através de múltiplas abordagens pedagógicas que promovem o letramento literário. Nessa perspectiva, Cosson (2014, p. 56) aponta que o letramento literário deve “articular a experiência de leitura com a construção do sentido, permitindo que os alunos se tornem leitores críticos e reflexivos”. Para alcançar esse objetivo, é fundamental implementar estratégias que engajem ativamente os estudantes no processo de leitura e interpretação literária.

Uma abordagem eficaz é a utilização de sequências didáticas estruturadas, que organizam o ensino em etapas progressivas, facilitando a compreensão e análise do texto literário. Cosson (2014) propõe uma sequência básica composta por quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na fase de motivação, busca-se despertar o interesse dos alunos por meio de recursos como imagens, músicas ou questionamentos relacionados ao tema da lenda. A introdução fornece o contexto sobre a origem da narrativa e as informações pertinentes sobre o povo Wassu-Cocal.

A etapa de leitura pode ser realizada de forma compartilhada ou individual, promovendo a interação direta com o texto. Por fim, a interpretação envolve discussões e atividades que incentivam os alunos a expressarem suas compreensões e reflexões sobre a lenda. Essa estrutura



não apenas organiza o processo de ensino, mas também estimula a construção ativa de sentido pelos estudantes, alinhando-se à perspectiva de Cosson (2014) sobre o letramento literário.

Para efetivar essa proposta, é recomendável iniciar com a contextualização da lenda, apresentando informações sobre o povo Wassu-Cocal, sua localização geográfica e aspectos culturais relevantes. Essa introdução estabelece uma base para a compreensão da narrativa e desperta o interesse dos alunos. Em seguida, a leitura compartilhada da lenda pode ser realizada, seguida de discussões que incentivem os alunos a expressarem suas interpretações em relação ao texto. Atividades interdisciplinares também podem ser incorporadas, relacionando elementos da lenda a conteúdos de História, Geografia e Artes, enriquecendo o aprendizado e promovendo conexões significativas entre as disciplinas.

Assim, a abordagem pedagógica pode ser estruturada da seguinte forma:

- 1) Contextualização da lenda: apresentação do povo Wassu-Cocal, sua localização geográfica e sua cultura. Discussão inicial sobre a importância das lendas na tradição oral indígena;
- 2) Leitura e interpretação: leitura compartilhada da *Lenda da Pedra da Torre*, seguida de um debate sobre os elementos centrais da narrativa, como personagens, cenário e moral da história;
- 3) Análise interdisciplinar: exploração de aspectos históricos e ambientais abordados na lenda, relacionando-os com os conteúdos de História e Geografia do local onde vivem. Segundo Freire (1987, p. 89), “a educação deve partir da realidade dos educandos, permitindo que eles construam conhecimentos significativos”.
- 4) Produção textual e artística: os alunos podem ser incentivados a recontar a lenda, utilizando diferentes formatos, como reescrita criativa, dramatização ou ilustrações. Esse processo favorece o envolvimento com a narrativa e reforça a aprendizagem por meio da ludicidade;
- 5) Reflexão sobre os valores e ensinamentos: discussão final sobre os valores transmitidos pela lenda e sua relevância para a vida cotidiana. Os alunos podem ser convidados a relacionar os ensinamentos da lenda com temas contemporâneos, como preservação ambiental e respeito à diversidade cultural.

Ao implementar essas abordagens pedagógicas, os educadores promovem um ambiente de aprendizagem que valoriza a participação ativa dos alunos e a construção coletiva de sentido.



Essas práticas atendem às diretrizes propostas por Cosson (2014) para o letramento literário, bem como contribuem para a formação de leitores críticos, capazes de interagir de maneira profunda e reflexiva com os textos literários e com o mundo ao seu redor.

Outra estratégia relevante é a dramatização da lenda, onde os alunos encenam os eventos narrados. Essa prática permite que os estudantes se aprofundem nos personagens e nos conflitos da história, desenvolvendo empatia e compreensão mais profunda dos elementos culturais presentes na narrativa. Além disso, a dramatização promove habilidades de expressão oral e trabalho em equipe, contribuindo para a formação integral do aluno. Ao vivenciar a história de maneira ativa, os alunos constroem significados pessoais e coletivos, reforçando o papel da literatura como ferramenta de reflexão e crítica.

A produção de textos criativos inspirados na lenda é outra abordagem que incentiva a participação ativa. Os alunos podem ser convidados a reescrever a história sob diferentes perspectivas, criar finais alternativos ou elaborar poemas e desenhos que representem sua interpretação da narrativa. Essas atividades estimulam a imaginação e permitem que os estudantes estabeleçam conexões entre a literatura e suas próprias experiências, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

Ao produzir seus próprios textos, os alunos exercitam a autoria e a criatividade, elementos centrais no desenvolvimento do letramento literário. A discussão em grupo sobre os temas e valores presentes na lenda também é fundamental. Debates orientados pelo professor podem abordar questões como a importância da preservação cultural, o respeito ao meio ambiente e as lições morais implícitas na narrativa. Essas discussões fomentam o pensamento crítico e a capacidade argumentativa dos alunos, alinhando-se à concepção de letramento literário como prática social e reflexiva.

Por fim, a integração de recursos multimodais, como vídeos, músicas e artefatos culturais relacionados à lenda, pode enriquecer a experiência literária. Esses recursos auxiliam na contextualização da narrativa e tornam o aprendizado mais atraente e acessível, especialmente para alunos com diferentes estilos de aprendizagem. A exposição a diversas linguagens e mídias amplia o repertório cultural dos estudantes e reforça a compreensão dos elementos simbólicos presentes na lenda.

O uso dessas práticas na sala de aula permite a valorização das narrativas indígenas no ambiente escolar e o desenvolvimento de competências leitoras e interpretativas. Segundo



Kleiman (2008, p. 32), “a leitura deve ser compreendida como uma prática social que vai além da decodificação, envolvendo a interação do leitor com o texto e com o mundo”. Dessa forma, ao trabalhar *A Lenda da Pedra da Torre* de maneira interativa, os alunos são estimulados a construir significados e a refletir criticamente sobre os conteúdos abordados.

A proposta pedagógica também pode incluir a participação de membros da comunidade Wassu-Cocal, possibilitando que os alunos tenham um contato direto com a cultura indígena. Essa experiência fortalece a conexão entre a escola e a comunidade e proporciona uma vivência autêntica do conhecimento tradicional, conforme destaca Daniel Munduruku (2012): “quando um indígena compartilha sua história, ele não está apenas narrando um conto, mas transmitindo um legado cultural e espiritual”. Portanto, consideramos que a introdução das lendas Wassu-Cocal no Ensino Fundamental representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o aprendizado dos alunos e promover uma educação intercultural crítica e reflexiva.

5 CONCLUSÃO

A inserção das lendas do povo Wassu-Cocal no ambiente escolar se revela como uma estratégia pedagógica poderosa para promover a valorização da cultura indígena e enriquecer o processo educativo. Ao longo deste trabalho, evidenciamos que essas narrativas não apenas preservam a memória e a identidade cultural dos Wassu-Cocal, mas também oferecem conteúdos ricos para o desenvolvimento de competências literárias e críticas nos alunos do Ensino Fundamental II.

A abordagem teórica e prática apresentada nas três seções deste estudo destaca a importância de reconhecer e integrar as tradições orais indígenas no currículo escolar. Ao explorar as lendas como recursos didáticos, os educadores podem fomentar um ambiente de aprendizagem que respeita e celebra a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades essenciais nos estudantes. Além disso, a proposta pedagógica delineada para o ensino das lendas Wassu-Cocal oferece um modelo aplicável a outras comunidades indígenas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa.

A pesquisa realizada sobre o tema *Wassu-Cocal: Lendas Indígenas como Estratégias de Leitura no 6º do Ensino Fundamental II* possibilitou uma profunda reflexão sobre a importância das narrativas indígenas na formação de leitores críticos e conscientes. Ao longo do estudo, foi



possível identificar que as lendas indígenas enriquecem o conteúdo curricular e promovem uma valorização da cultura e da história dos povos originários. Esse aspecto se torna ainda mais relevante em um contexto educacional no qual a diversidade cultural precisa ser respeitada e integrada às práticas pedagógicas.

Acreditamos que, com essa proposta, os estudantes podem ser motivados a relacionar as histórias com suas próprias experiências e realidades, o que facilita a construção de significados e a interpretação crítica dos textos. Assim, as lendas podem atuar como mediadoras entre o conhecimento tradicional e a formação de uma identidade cultural mais ampla e inclusiva.

Além disso, as atividades propostas demonstram que a leitura das lendas indígenas pode ser um caminho eficaz para desenvolver competências linguísticas e críticas nos estudantes. Por meio de discussões em grupo, dramatizações e produções textuais, os estudantes podem ser conduzidos a refletir sobre temas como respeito à natureza, solidariedade e diversidade. Esse processo contribui para que eles se tornem leitores mais ativos e participativos, compreendendo que a leitura vai além do simples deciframento de palavras.

A pesquisa também aponta para a necessidade de formação contínua para os educadores envolvidos nesse processo. É fundamental que os professores sejam capacitados para abordar as lendas indígenas de maneira respeitosa e contextualizada, evitando estereótipos e simplificações. A inclusão dessas histórias no currículo escolar deve ser feita com sensibilidade cultural, valorizando as vozes dos povos indígenas e reconhecendo sua importância na construção da identidade nacional.

Para futuras pesquisas, sugerimos o aprofundamento na análise do impacto das lendas indígenas em diferentes faixas etárias e contextos escolares. Além disso, seria interessante investigar como outras culturas podem ser incorporadas ao ensino de forma semelhante, promovendo um diálogo intercultural rico.

A relevância prática dos resultados obtidos aponta para um caminho promissor na educação contemporânea. A inclusão das lendas indígenas como estratégia de leitura não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove uma consciência crítica em relação às questões sociais atuais. Dessa forma, a escola se torna um espaço propício para a construção do conhecimento coletivo e para o fortalecimento da cidadania.



REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Introdução à Análise Estrutural da Narrativa**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LOPES, M. C.; VIEIRA, A. C. **Literatura Indígena e Ensino: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo dos mitos indígenas**. São Paulo: Global, 2012.
- NASCIMENTO, Willander Ferreira do. **“Subir a pedra, limpar a matéria”**: os pajés e curandeiros Wassu-Cocal. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió, 2015.
- PEREIRA, Jéssika Danielle dos Santos. **A educação escolar indígena entre os Wassu-Cocal: algumas pistas sobre a concepção da educação a partir de seus professores**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2014.
- PEREIRA, Jéssika Danielle dos Santos; FRANCO, Nanci Helena Rebouças. História e memória da educação indígena: um estudo do processo de escolarização dos Wassu-Cocal em Alagoas (1970-2010). In: **Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, 6., 2012, São Cristóvão. Anais eletrônicos. São Cristóvão: EDUCON, 2012. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2012/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- RIBEIRO, Berta. **A cultura dos índios brasileiros**. São Paulo: FTD, 2005.
- SILVA, Edson. Os índios Wassu e a Guerra do Paraguai: história, memória e leituras indígenas sobre o conflito. **Revista Cabanos**. Maceió, FUNASA, n. 1, jan./jun. 2007, p. 93-109. Acesso em: 20 set. 2024.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: história e teoria**. São Paulo: Global, 2009.

DECLARAÇÃO

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, ISSN 1988-7833, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Wassu-Cocal: lendas indígenas como estratégias de leitura no 6º do ensino fundamental II de autoria de Adriana Maria dos Santos, Maria Betânia da Rocha de Oliveira, foi publicado no v.18, n.3, de 2025.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/issue/view/53>

DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.3-217>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 18 março 2025.

Equipe Editorial

